

A difícil missão de fazer do cometa uma estrela

Roseana tenta não repetir queda de Ciro, Garotinho e Itamar

Carlo Wrede - 3/9/2001

FABIANO LANA E HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA - O surpreendente índice da governadora do Maranhão, Roseana Sarney, na corrida pela Presidência da República pode sumir como fumaça. Se não tiver uma estratégia para manter os 19% rapidamente conquistados, a candidata do PFL corre o risco de repetir o fenômeno verificado com os candidatos Ciro Gomes (PPS), Anthony Garotinho (PSB) e Itamar Franco (PMDB). Os três passaram pelas etapas de subida, celebração na mídia e queda.

Ciro, por exemplo, saboreou 21% de intenções de voto em maio de 2000. Hoje, luta para chegar a 15%. Itamar lucrou com a crise energética. Em junho deste ano, abocanhou 16,5% nas pesquisas. Despencou nos meses seguintes e estacionou em 8%. Garotinho teve trajetória idêntica. Brilhou nas consultas com a mistura de política e religião. Alcançou 13,4% em julho, para este mês situar-se em 7%.

Decolagem - Os analistas políticos fixam o início do horário eleitoral gratuito como o momento ideal para decolagem de candidaturas. A exceção é Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. Há nove anos, detém cerca de 30% do eleitorado. "Os votos para Roseana estão muito longe de ser firmes", afirma Ricardo Pena, dono do Instituto Soma.

A montanha-russa é inevitável, mas há quem vislumbre cenário mais pessimista para Roseana. O cientista político David Fleischer, da Universidade de Brasília (UnB), prevê que os índices da governadora estarão em curva descendente a partir de janeiro. Seria a influência de ataques à governadora e investigações sobre a administração no Maranhão, um dos Estados mais pobres do país. "Logo ela começa a apanhar", avisa. A cientista política Lúcia Hipólito dá a pista. "Ela é filha do José Sarney, representante das estruturas arcaicas do Brasil".

Vantagens - Os pefelistas contam com as vantagens de Roseana sobre os candidatos que usufruíram de índices promissores e hoje amargam a decadência nas pesquisas. "O PT não ataca Roseana porque vive seus problemas no Rio Grande do Sul. Os outros partidos da base governista evitam criticá-la porque a que-



Itamar ensaiou arrancada impulsionado pela crise de energia

Leonardo Lemos - 21/12/2000



Anthony Garotinho serviu-se da mistura de política e religião

rem numa eventual aliança", interpreta David Fleischer.

O consenso do PFL em torno da governadora maranhense é mais uma vantagem. Ser mulher é outra. E não deve ser desprezada, afirma Lúcia Hipólito. "Esse diferencial tem pesado muito nas últimas eleições. Atinge até parte do eleitorado masculino", analisa.

Mesmo um possível adversário, o pré-candidato do PMDB à Presidência da República, senador Pedro Simon (RS), é cauteloso ao falar sobre o crescimento de Roseana. "Ela começou em hora mais propícia que os outros, tem chances de se manter até o início do debate", reconhece. "Depois disso, vai depender da competência".